



CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO
OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA
O SÉCULO XXI

ABRIL DE 2008
PÓVOA DE VARZIM
PORTUGAL

TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI

EDITORES

ABÍLIO VILAÇA
VARICO PEREIRA

COORDENADORES

AFONSO OLIVEIRA
AMÉRICO NUNES PERES
AMÉRICO RODRIGUES
CLÁUDIA SIMÕES
HANDEL DE OLIVEIRA
JOSÉ CADIMA RIBEIRO
MANUELA RIBEIRO
PAULO JOÃO SILVA
XOSÉ SANTOS SOLLA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Turismo Cultural e Religioso: Oportunidades e Desafios para o Século XXI

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Eduardo de Melo Peixoto

SECRETÁRIO-GERAL DO CONGRESSO

Varico Pereira

EQUIPA TÉCNICA

Abílio Vilaça, Américo Rodrigues, Eduardo de Melo Peixoto, Hugo Sá, Manuela Ribeiro, Sofia Tinoco, Varico Pereira e Xosé Santos Solla

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Associação Comercial de Braga - Alberto Pereira
Arquidiocese de Braga - D. Jorge Ortiga
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim - José Macedo Vieira
Câmara Municipal do Porto - Gonçalo Gonçalves
Confraria de Nossa Senhora do Sameiro - Fernando Jorge Peixoto Dias
Fundação Oriente - João de Deus Ramos
INATEL - Alarcão Troni
Irmandade de São Bento da Porta Aberta - José Viriato Eiras Capela
Universidade Católica Portuguesa - José da Silva Lima
Universidade do Minho - José Cadima Ribeiro
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Américo Nunes Peres

COMISSÃO DE HONRA

Aníbal Cavaco Silva - Presidente da República Portuguesa
José Sócrates - Primeiro Ministro de Portugal
D. Jorge Ortiga - Arcebispo Primaz e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa
Cardeal D. António Rouco Varela - Arcebispo de Madrid
D. Julián Barrio - Arcebispo de Santiago de Compostela
Manuel Pinho - Ministro da Economia e Inovação
José António de Melo Pinto Ribeiro - Ministro da Cultura
Emílio Pérez Touriño - Presidente da Xunta da Galiza
Carlos Cardoso Lage - Presidente da CCDR-N
Luís Patrão - Presidente do Turismo de Portugal
Fernando Moniz - Governador Civil de Braga
Maria Isabel Solnado - Governador Civil do Porto
António Magalhães Rodrigues - Reitor da Universidade do Minho
Armando Mascarenhas - Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Manuel Braga da Cruz - Reitor da Universidade Católica Portuguesa
Senén Barro Ameneiro - Reitor da Universidade de Santiago de Compostela
Monsenhor Cônego Doutor Eduardo Melo Peixoto - Presidente da Turel
Carlos Monjardino - Presidente da Fundação Oriente
José Alarcão Troni - Presidente do INATEL
José Carlos Pinto Coelho - Presidente da Confederação do Turismo Português

RELATORA PERITO

Cláudia Simões

RELADORES DO CONGRESSO

Albertina Dias, Elisabete Carvalho, José Campos

SECRETARIADO DO CONGRESSO

Alice Sá, Cláudia Silva, Elisabete Rocha, Helena Pereira, João Lima, Maria de Jesus Rodrigues, Maria José Ramoa, Sara Amado, Sérgio Pinto e Sofia Tinoco

FOTOGRAFIA DE CAPA

Carlos Dias

FOTOGRAFIAS DO CD

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Joaquim Fernandes, Nuno Marques e Paulo Ribeirinha

EDIÇÃO

Turel/ITCR – Desenvolvimento e Promoção do Turismo Cultural e Religioso

DESIGN GRÁFICO

Expoente.net

GRÁFICA

Empresa Gráfica do Diário do Minho

TIRAGEM

500 Exemplares

DEPÓSITO LEGAL

ISBN - 978-989-20-1237-7

DATA

Abril de 2008

INDICE

PREFÁCIO/FORWARD	13
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	15
PARTE I – SESSÕES PLENÁRIAS	21
SESSÃO DE ABERTURA	22
- Abílio Vilaça em nome de Eduardo de Melo Peixoto	22
- José Macedo Vieira - Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	26
- Luigi Cabrini - Organização Mundial de Turismo	28
- Novatus Rugambwa – Sub-Secretário do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes (Santa Sé)	32
- Fernando Moniz - Direcção Geral da Política Regional (Comissão Europeia)	34
SESSÃO A – “TURISMO RELIGIOSO”	37
Moderador: Vitor Cabrita Neto	38
“A Santa Sé e o Turismo”	
- D. Manuel Monteiro de Castro - Núncio Apostólico em Espanha e Andorra	39
“A Experiência de Israel: 1 Destino, 3 Religiões”	
- Dolores Perez – Ministério do Turismo de Israel	43
“O Caminho de Abraão”	
Fernando Latorre - Universidade de Harvard	45
“O Caminho de Santiago”	
- Rubén C. Lois González - Director Geral do Turismo da Galiza	46
SESSÃO B – “TURISMO CULTURAL”	49
Moderador: José Cadima Ribeiro	50
“Turismo Cultural – perspectivas de desenvolvimento em Portugal”	
- Maria José Coelho - Turismo de Portugal	52
“O Turismo Cultural no Brasil: perspectivas e desafios”	
- Delma Andrade - Ministério do Turismo do Brasil	55
“O Turismo Cultural em Espanha”	
- Elena Vadillo - Secretaria de Estado do Turismo e Comércio de Espanha	63
“Visita Guiada ao Património Religioso em França”	
- Chantal Le Rai-Leroy - Conferência Episcopal Francesa	65
“Faith Routes in Rome: from Tradition to Intercultural Dialogue”	
- Cosimo Palagiano - Universidade da Sapienza de Roma	68
SESSÃO C - “O PAPEL DOS OPERADORES NO TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO”	71
Moderadora: Cláudia Simões	72
“O Inatel enquanto operador de Turismo Social”	
- António Palma Figueiredo – INATEL	73

"O papel dos Operadores no Turismo Cultural e Religioso: A experiência da GEOTUR" - Francisco Moura - Geotur – Director Turismo Cultural e Turismo Religioso	75
"El Camino de Santiago – viaje cultural y espiritual" - Paula Acherman – Directora de Incoming das Viajes Atlântico	81
SESSÃO D – "TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO NO NORTE DE PORTUGAL"	83
"Política e Estratégia de Desenvolvimento Turístico para o Norte de Portugal - Plano de Acção" - Nuno Fazenda - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte	84
"O despertar de uma nova realidade empresarial" - Abílio Vilaça - Vice-Presidente da Turel	88
Linhas Emergentes do Congresso - Varico Pereira - Secretário-Geral do Congresso	91
Turismo Cultural e Religioso: Oportunidades e Desafio Séc. XXI - D. Jorge Ortiga - Arcebispo de Braga e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa	94
Turismo Cultural e Religioso: Oportunidades e Desafio Séc. XXI - Bernardo Trindade - Secretário de Estado do Turismo de Portugal	96
PARTE II – SESSÕES TEMÁTICAS	99
PAINEL 1 - O DESENHO E A GESTÃO DE ROTAS CULTURAIS	99
Moderadora: Manuela Ribeiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	100
"Rota do Românico do Vale do Sousa - Turismo e Património como Projecto de Desenvolvimento para o Vale do Sousa" - Rosário Correia Machado – Directora da Rota do Românico	101
"Turismo Cultural 3.0" - Miguel Domingos	107
"O Aproveitamento da Cultura como elemento integrado às Rotas Ecológicas dentro do Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil – O Caso De Sergipe" - Carlos Nascimento – Secretaria de Estado do Turismo/Sergipe, Brasil	113
"Visitas a Obras de Arquitectura Contemporânea" - Cristina Silva – Plataforma	117
"Itinerários Turísticos e Imaginário Turístico nos Países de Língua Portuguesa" - Luís Ferreira e Jorge Pinto - IS CET	119
"Inventário em uma rota cultural: cartografia etnográfica das práticas devocionais e festas remanescentes da Minas Gerais setecentista no caminho velho da Estrada Real" - Suely Franco - Universidade Federal de São João del-Rei	127
"Pelos Caminhos de Santiago: breve Viagem com alguns Escritores Portugueses do Século XX" - Isilda de Sousa Leitão – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	134
PAINEL 2 - CULTURA, TURISMO E COMUNIDADES LOCAIS	145
Moderador: Américo Nunes Peres (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)	146
"Cultura e Turismo duas Realidades uma Finalidade" - Paulo Sá Machado – Câmara Municipal de Boticas	148

"História e Turismo Cultural: Estudo de Caso – Catedral Diocesana Nossa Senhora da Conceição de Santa Maria/RS" - Edir Bisognin e Veregina Coelho - UNIFRA	154
"O Turismo Cultural e Religioso como Estratégia Territorial de Desenvolvimento" - Maria José Cunha – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	166
"El Papel de la Población Local en el Turismo en Espacio Rural: El Caso de la Provincia Gallega de A Coruña" - Marion Sparrer – Universidade da Corunha	177
"Coimbra, Cidade dos Amores? Arte e Cultura Nos Jardins de Coimbra" - Inês Carvalho – Universidade de Aveiro	185
"Museus E Turismo: O Caso do Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas" - Luis Fernandes – Universidade Católica	194
"O Sino Como Património Cultural e Recurso Turístico" - Carlos Jerónimo e Luis Sebastian – Carlos e Luis Jerónimo, Lda	195
"Quel Apres Pour La Conference Internationale Sur Le Tourisme Et Les Religions De Cordoue?" - Robert Lanquar – Presidente de Córdoba Horizontes	196
"A Cidade, os Eventos e o Turismo: o S. João do Porto " - Susana Ribeiro – Câmara Municipal do Porto - Luís Ferreira – IS CET	204
PAINEL 3 - TURISMO RELIGIOSO E PEREGRINAÇÕES	209
Moderador: Xosé Santos Solla (Universidade de Santiago de Compostela)	210
"Turismo Religioso na Madeira Potencialidades e Desafios" - Paulo Santos – Conceito Sénior	211
"Análise Bibliográfica das Temáticas Turismo Religioso e Peregrinações" - Vitor Ambrósio – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	220
"A Santa Terra Santa: Vislumbres sobre os Rituais de um Turismo Evangélico em Israel" - Miriane Frossard – Universidade Federal de Juiz de Fora	228
"Religious Tourism Along The Camino Francés: The Pilgrimage" - Inge Hermann – Inholland University	236
"Turismo Religioso en México, Espacialidad y Situación Actual" - José Montoya - Universidad Anáhuac	239
"Étude et Analyse du Trafic Touristique et de Pèlerinage Pour la Ville de Czestochowa" - Tadeusz Wrona – Presidente da Câmara Municipal de Czestochowa (Polónia)	240
"A Animação no Contexto do Turismo Cultural e Religioso" - António de Sousa e Silva – Investigador	247
CONCLUSÕES/CONCLUSIONS	261
ANEXOS/ANNEX	267

Título COIMBRA, CIDADE DOS AMORES? ARTE E CULTURA NOS JARDINS DE COIMBRA

Autor Inês Carvalho
Maria Manuel Baptista

Cargo Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial - Universidade de Aveiro
Departamento de Línguas e Culturas - Universidade de Aveiro

E-mail inesclaudiarc@ua.pt
mbaptista@ua.pt

Introdução e Metodologia

Coimbra é uma cidade rica em património histórico e com uma diversidade considerável de produção cultural. No entanto, verificam-se alguns problemas ao nível da procura, nomeadamente o reduzido número de dormidas e um baixo consumo cultural.

Este trabalho procura partir de uma análise do sistema turístico, cultural e artístico em Coimbra, bem como fornecer um conjunto de propostas que permitam estimular a oferta e a procura de cultura nesta cidade, apesar da existência de limitações orçamentais na área da Cultura.

Por conseguinte, propõe-se, neste artigo, a realização de um evento cultural e artístico na cidade, intitulado "Coimbra, Cidade dos Amores?", de forma a simultaneamente estimular o consumo de cultura pela população local e aumentar a atractividade da cidade enquanto destino turístico. A iniciativa decorre em sete semanas dispersas ao longo do ano, visando proporcionar ao público o contacto com obras das Sete Artes em sete jardins de Coimbra. Para além disso, este é um evento de beneficência para a angariação de fundos a favor de associações que promovem a expressão artística da pessoa com deficiência, o que certamente estimula a adesão do público, atrai a comunicação social e facilita a captação de patrocínios junto de empresas privadas, o que permite a minimização das despesas da entidade organizadora do evento, neste caso, a Câmara Municipal de Coimbra.

Importa ainda referir que a escolha do título "Coimbra, Cidade dos Amores?" para o evento se justifica pela profundidade diacrónica do tema "Amor" em Coimbra, devido à relevância da história de Inês de Castro para o imaginário, nacional e até internacional, em torno da cidade. No entanto, ao invés de cair nos lugares-comuns que ligam este tema à cidade, pretende introduzir-se algumas tendências sinistro-hemisféricas¹ (Lotman, cop. 1996-), trazendo novos olhares sobre Coimbra e sobre o amor para o centro do sistema.

De forma a considerar todos estes aspectos de uma forma lógica e estruturada, optou-se por dividir este estudo em três partes. Por conseguinte, na primeira secção, procura fazer-se uma reflexão sobre como podem os eventos transformar-se num produto cultural. No segundo ponto procura caracterizar-se brevemente o sistema turístico, cultural e artístico de Coimbra, bem como a importância do tema do evento e dos jardins na cidade de Coimbra, numa perspectiva sincrónica e diacrónica. De seguida, na terceira secção, procede-se à delimitação da abrangência e âmbito do evento e à descrição das suas formas de apresentação, procurando fazer-se um enquadramento do produto no sistema turístico, cultural e artístico da região, sendo posteriormente abordada a questão da sua orçamentação e uma avaliação da sua articulação com o PENT. Por fim, faz-se um balanço dos potenciais contributos deste produto turístico para a dinamização da actividade turística, cultural e artística de Coimbra.

A Teoria Geral dos Sistemas de Bertalanffy (Bertalanffy, 1973) é um conceito fundamental neste trabalho, nomeadamente a sua aplicação à área da Cultura por Lotman (Lotman, cop. 1996-), bem como a sua aplicação ao Turismo por Beni (Beni, 1998), através do SISTUR².

¹ Segundo Lotman, existe um paralelo entre a estrutura bi-hemisférica da consciência individual e o mecanismo poliglota da semiótica cultural, existindo por isso tendências dextro-hemisféricas e sinistro-hemisférica na cultura. A tendência dextro-hemisférica caracteriza-se pelo elevado vínculo do objecto cultural com a realidade exterior, pela interpretação simplificada e "prática" de conteúdos da memória. Já a tendência sinistro-hemisférica da cultura pauta-se pela criação de modelos semióticos encerrados em si próprios, sem vínculo com o real, uma vez que a consciência procura encontrar por si só novos caminhos, no denominado "jogo semiótico da consciência". Enquanto a tendência dextro-hemisférica leva a que a cultura se volte para o mundo, estando associada à estereotipia, ao kitsch e à folclorização, a tendência sinistro-hemisférica permite uma reflexão mais profunda sobre as vivências (Lotman, cop. 1996-).

² A Teoria Geral dos Sistemas de Bertalanffy (Bertalanffy, 1973) é um conceito fundamental neste trabalho, nomeadamente a sua aplicação à área da Cultura por Lotman (Lotman, cop. 1996-), bem como a sua aplicação ao Turismo por Beni (Beni, 1998), através do SISTUR.

1. O Potencial dos Eventos para o Turismo Cultural – Possíveis Contributos de “Coimbra, Cidade dos Amores?”

Apesar de estarem, actualmente, intimamente relacionados, os conceitos de “evento” e “turismo” não estão, na sua génese, associados. Originalmente, os eventos constituíam um meio para permitir às comunidades locais o acesso a actuações artísticas de elevada qualidade durante um curto espaço de tempo, já que manter esses espectáculos durante todo o ano seria demasiado oneroso e, portanto, inexequível (Gratton e Taylor, 1995).

No entanto, na actualidade, os eventos são muitas vezes vistos como potenciadores da procura turística, pois permitem diversificar a oferta turística, captando novos segmentos e/ou renovando o interesse de visitantes já habituais (Gratton e Taylor, 1995).

Porém, nem sempre os eventos, nomeadamente os eventos culturais, conseguem atrair em números satisfatórios quer turistas quer o público local. Coimbra é um caso paradigmático, na medida em que, apesar de já em 1999 cerca de 24% da sua população ter formação superior (Santos, 1999), não tem público para a sua variada produção cultural, possivelmente devido a um estilo de vida agitado, falta de hábitos culturais, de formação de base ou de um marketing adequado.

O evento “Coimbra, Capital Nacional da Cultura 2003”, apesar da sua dimensão, grande diversidade, quantidade e qualidade de obras apresentadas, sua importância para a descentralização da cultura e para estabelecer relações entre as várias estruturas da cidade (Hernandez, 2005), não conseguiu fomentar a criação de hábitos culturais junto do público, tal como de ambicionava. Este evento comportou uma despesa muito elevada, de tal forma que no final de 2004 a Câmara ainda tinha 900 mil euros em dívida (DN, 2004; JN, 2004).

Perante os baixos orçamentos atribuídos à cultura³, ao seu avultado custo e fracas receitas, urge pensar em alternativas para que esta se possa auto-financiar, garantindo a sua “sobrevivência”. Para tal, a sua associação com o Turismo Cultural poderá ser bastante vantajosa. Tal associação terá inevitavelmente de passar por uma promoção mais adequada dos eventos⁴.

Uma vez que um produto sem público não tem razão de existir, Oliveira refere a necessidade de as propostas culturais se adaptarem a “estratégias de sociedade de consumo”, utilizando técnicas de marketing, podendo embora utilizar estas técnicas com propósitos que não o mero lucro. Para tal, Oliveira defende a necessidade de elaborar pesquisas de mercado, de projectar o público à categoria de “co-fabricante” do produto ou do espectáculo, para que nele se sinta um “participante activo” e não meramente “aquisitivo”. Subjaz a esta concepção a ideia de que o público é uma estrutura “dinâmica” e não “amorfa”, sendo portanto sugestível. A formação de base não é vista como a principal causa do comportamento do sujeito, sendo o marketing o principal determinante do seu comportamento (Oliveira, 2004).

Deste modo, o evento que se sugere neste trabalho pressupõe a participação activa do público, cativando assim a sua atenção e mobilização. Para além disso, sendo este evento realizado em prol de uma boa causa, prevê-se que este capte a atenção da comunicação social, essencial para garantir a adesão do público e atrair ou fixar fluxos turísticos na cidade. Calcula-se ainda que um evento de beneficência atraia mais patrocínios por parte de privados. Este apoio financeiro é fundamental para colmatar os cortes orçamentais e garantir o sucesso do evento (Reis, 2008; Hernandez, 2008).

³ Actualmente as verbas de que a cultura dispõe no Município de Coimbra são muito reduzidas, tendo um grupo de cidadãos, manifestado já a sua indignação, em 2005, com o cortes orçamentais na ordem dos 60% na área da cultura (Amigos da Cultura, 2008; Reis, 2006). Em 23 de Janeiro de 2008, perante um corte de 80% no orçamento para a cultura em relação a 2004, um grupo de cidadãos de Coimbra, os Amigos da Cultura, lança o texto “Pelo Direito à Cultura e pelo Dever da Cultural!”, demonstrando a sua preocupação com o rumo da política cultural em Coimbra, denunciando a inexistência de um plano estratégico cultural para a cidade e acusando os órgãos políticos de desrespeito para com os agentes culturais (Amigos da Cultura, “Pelo Direito à Cultura”, 2008). Carlos Encarnação, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, reage afirmando que a política cultural da Câmara Municipal de Coimbra se baseia “nas infra-estruturas e que é mais importante do que a política dos subsídios”, acusando ainda os agentes culturais de Coimbra de serem subsídio-dependentes (Amigos da Cultura, “Carlos Encarnação”, 2008). A título de exemplo, o Clube Jazz ao Centro, apesar do seu mérito e do seu sucesso, viu o seu financiamento ser reduzido para metade em 2006 (CMC, 2006).

⁴ Segundo Carlos Encarnação, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, a falta de divulgação a nível nacional foi precisamente um dos maiores constrangimentos à “Coimbra 2003”: “Diz-se que um acontecimento sem televisão, no nosso país, não existe” (Encarnação, 2005: 27).

2. A região

2.1. O Sistema Turístico de Coimbra

Caracterização dos fluxos turísticos

Coimbra, situada na sub-região do Baixo Mondego (NUT III), é a principal cidade da região Centro de Portugal (NUT II).

Ao longo dos últimos 15 anos os fluxos turísticos para a Região Centro têm ganho cada vez mais importância, tendo passado de 6,6% das dormidas nacionais em estabelecimentos hoteleiros em 1990, para 9,1% em 2004 (Cunha, 2007).

Apesar de o turismo patrimonial ser a principal motivação para a deslocação de turistas a Coimbra, outros atractivos para além deste têm contribuído para a consolidação de Coimbra enquanto destino turístico, desde o Rio Mondego a todo o património natural existente, às actividades culturais (Cunha, 2007).

No entanto, apesar da qualidade destas atracções, verifica-se um défice de equipamentos de apoio ao turista, o que se reflecte na ainda reduzida estadia média de turistas no Município⁵. De forma a aumentar a estadia média dos turistas, o Plano Estratégico de Coimbra sugere a aposta em tipologias alternativas de turismo tais como Congressos e Convenções, Ecoturismo, Turismo Activo, Turismo Sénior e *short break*. Ao nível da sazonalidade, esta reparte-se de Abril a Outubro (Cunha, 2007).

2.1.1. Tipos de Turismo com maior relevo

Segundo o Plano Estratégico de Coimbra, o centro histórico da cidade tem uma densidade patrimonial ímpar em Portugal⁶. Esta riqueza justifica a predominância do Turismo Patrimonial e Histórico no Município de Coimbra (Cunha, 2007).

Uma vez que a curta estadia média dos turistas constitui uma limitação ao volume de receitas provenientes do turismo, será conveniente procurar beneficiar do potencial de Coimbra enquanto destino de Turismo de Congressos e Convenções vocacionado para nichos de mercado, como os relacionados com a educação, o ensino ou a formação profissional, entre outros (Cunha, 2007).

No entanto, Coimbra ainda tem algumas falhas estruturais que limitam o seu potencial enquanto destino de turismo de negócios, nomeadamente a inexistência de espaços para grandes eventos, i.e. para mais de mil participantes, e a inexistência de hotéis de cinco estrelas e de restauração de qualidade. Contudo, a reconversão do Convento de S. Francisco em Centro de Congressos e Teatro e o projecto Arena no âmbito do projecto da REFER/Invesfer da Estação B irão melhorar as condições infraestruturais de Coimbra (Cunha, 2007).

2.2. O Sistema Cultural e Artístico de Coimbra

Diversas entidades interagem no sistema cultural de Coimbra. No centro deste sistema encontram-se a Câmara Municipal, a Universidade de Coimbra e o Teatro Académico de Gil Vicente. Este estudo pressupõe que a iniciativa da realização deste evento deve ser da Câmara Municipal de Coimbra. A Região de Turismo do Centro, embora não esteja no centro do sistema cultural de Coimbra, está no centro do seu sistema turístico, logo o seu apoio seria imprescindível para a divulgação deste evento, nomeadamente mediante o contacto com as entidades organizadoras de Congressos na cidade.

Coimbra é palco de uma vasta panóplia de eventos ao longo do ano⁷ que, apesar da sua qualidade, têm um público reduzido. O evento "Coimbra, Cidade dos Amores?" pode contribuir para a divulgação da produção cultural da cidade (cf – ponto 3).

2.3. O Amor e Coimbra – profundidade diacrónica do tema do evento

O tema do evento proposto neste artigo, o Amor, permite a ligação ao jardim, espaço paradisíaco e harmonioso ou espaço do pecado, da transgressão e da perdição.

Para além disso, este tema justifica-se pela sua profundidade diacrónica, dada a importância da história de Inês de Castro para o imaginário criado em torno da cidade⁸.

5 Estadia média de 1,5 dias, inferior à do Baixo Mondego (1,8 dias) e à nacional (3,3 dias).

6 Nele coexistem 27 imóveis classificados ou em vias de classificação pelo Instituto Português de Património Arquitectónico (IPPAR), de um total de 54 imóveis classificados do Município.

7 Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra (em Junho), dos Encontros Mágicos (em Setembro), do Festival de Música de Coimbra (em Outubro, Novembro e Dezembro) ou da Festa do Cinema Francês (em Outubro), entre muitos outros eventos de menor dimensão.

8 Mário Nunes descreve a importância desta personagem da seguinte forma: "Uma dama que ultrapassou as fronteiras físicas e culturais, que projectou Coimbra, dimensionando o mito criado à volta da sua história, envolvendo a própria cidade, permanece uma aura lendária transportada a outras idades e lugares." (Nunes, 1995: 128)

De facto a história de Inês de Castro tem sido, ao longo dos séculos, fonte de inspiração em diversas artes a nível nacional⁹. A sua importância nas artes e no imaginário culminou na criação da Fundação Inês de Castro e do Ano Inesiano da Cultura em 2005, para comemorar os 650 anos da sua morte.

Apesar da centralidade desta personagem para a escolha deste tema, as obras apresentadas neste evento não têm de reflectir meramente a temática inesiana, sendo o objectivo primário deste evento proporcionar novos olhares sobre o tema do Amor e sobre Coimbra.

2.4. Coimbra e os Jardins – sua relação Sincrónica e Diacrónica

Os jardins de Coimbra são espaços de grande valor arquitectónico, paisagístico, histórico e ambiental, intimamente ligados à história da cidade. O Mondego, o Amor, os poetas, o mito de Inês de Castro, a Universidade ou os festejos académicos, são os elementos que mais profundamente caracterizam a imagem da cidade, marcando também a sua presença nos jardins de Coimbra. Consequentemente, estão entre os lugares e aspectos da vida de Coimbra mais apreciados pelos visitantes, após os monumentos históricos e os edifícios em geral (48,1%) (Fortuna, 1995). Importa talvez fazer uma breve descrição de cada um destes jardins e da sua importância para a cidade.

Os jardins botânicos surgem na Europa como consequência da expansão europeia do século XV, devido à descoberta de plantas exóticas. Sendo Coimbra uma cidade universitária, o Jardim Botânico, acabado de construir em 1772, viria a ser um importante complemento do estudo e da investigação na História Natural e na Medicina (UC, "Jardim Botânico", s/d).

Já o Penedo da Saudade corresponde a uma antiga escarpa talhada pelo Mondego. Originalmente, o local tinha a designação de "Pedra do Vento", que foi substituída pela actual a partir do século XVI, devido às saudades que D. Pedro sentia por D. Inês, segundo a lenda. Ao longo dos tempos têm sido aí colocadas diversas lápides com poemas, bem como as estátuas de ilustres escritores, tornando este lugar no "Retiro dos Poetas". Este lugar está profundamente associado aos principais elementos do imaginário criado em torno de Coimbra: o Amor, a saudade e a Universidade (Serviços Culturais, 2003).

O Choupal, não é propriamente um jardim, mas sim uma mata. O seu nascimento deveu-se à necessidade de proteger a margem direita do Mondego e assim defender o encanamento artificial do rio (Serviços Culturais, 2003).

O Jardim da Sereia ou Quinta de Santa Cruz pertencia ao antigo Mosteiro de Santa Cruz e foi construído no século XVIII, o que justifica a sua ornamentação opulenta, típica do Barroco. O jardim ficou popularmente conhecido como Jardim da Sereia devido à figura de um Tritão, presente na Fonte da Nogueira que, pela sua configuração, foi confundido com uma sereia (Sousa, 2000).

O Parque Doutor Manuel Braga, foi desenhado e plantado na década de vinte do século passado. Até há poucos anos, era neste espaço que terminava o Cortejo da Queima das Fitas e que se festejavam as "Noites do Parque" (Serviços Culturais, 2003).

O Parque Verde do Mondego, concebido com o intuito de aproximar a cidade e o rio Mondego, dispõe de bares, restaurantes e de um pavilhão para exposições, o Pavilhão Centro de Portugal¹⁰. A ponte pedonal Pedro e Inês liga a margem direita à margem esquerda do Mondego (RTC, s/d).

Segundo a lenda, a Quinta das Lágrimas foi o local onde D. Inês e D. Pedro viveram os seus amores e onde D. Inês foi assassinada a mando de D. Afonso IV, tendo permanecido uma mancha vermelha no fundo da Fonte dos Amores, restos do sangue derramado por Inês. A Quinta das Lágrimas, antiga Quinta do Pombal, só terá aparecido com a sua actual designação a partir do século XVIII (Serviços Culturais, 2003).

No entanto, actualmente registam-se problemas em alguns destes jardins, que limitam a utilização dos mesmos pela população, nomeadamente a falta de segurança, real ou percebida pela população, bem como a escassez de serviços associados aos jardins, tais como comércio, actividades de natureza, lazer e desperto (Cunha, 2007). Contudo, o Parque Verde do Mondego, o mais recente destes espaços, dispõe de equipamentos de lazer, sendo por isso muito procurado pela população.

Crê-se que a utilização destes jardins como palco de eventos poderá ter um impacto muito positivo, no sentido em que poderá não só melhorar a segurança dos mesmos e animá-los, mas também atrair verbas

9 Inês de Castro está presente na obra pictórica de Francisco Metrass, de Columbano, Acácio Lino, Lima de Freitas, n'Os Lusíadas de Camões, no romance Inês de Portugal de João Aguiar ou no filme mudo Rainha depois de morta (1910). Inês de Castro está também presente além-fronteiras, nas obras do dramaturgo espanhol Vélez de Guevara ou do pintor francês Houdard de la Molte (Ribeiro, 2002).

10 Da autoria dos arquitectos Siza Vieira e Souto Moura. Marcou presença na Expo 2000 em Hannover.

para a sua qualificação. Para além disso, os jardins permitem suprir a falta de infra-estruturas em Coimbra.

A proposta da utilização dos jardins como espaço de divulgação artística e cultural não é inteiramente nova, uma vez que já várias iniciativas foram realizadas nos jardins da cidade¹¹. A “novidade” da proposta apresentada neste projecto centra-se no facto de um mesmo evento percorrer os vários jardins da cidade.

Fora do sistema cultural de Coimbra, também outras iniciativas procuraram interligar os jardins, a arte e o espaço urbano, nomeadamente o Festival de Jardins de Ponte de Lima (Lotman, cop. 1996-). Apesar das diferenças entre esta iniciativa e a de Ponte de Lima, que se centra na sensibilização da população para a jardinagem e as questões ambientais, há traços deste Festival dos quais o evento “Coimbra, Cidade dos Amores?”

se poderá apropriar: ambos os projectos procuram aproximar os cidadãos e os espaços verdes e fazer com que estes espaços contribuam para uma melhoria da sua qualidade de vida (Festival de Jardins, s/d).

3. Proposta de construção do produto Turístico, Cultural e Artístico “Coimbra, Cidade dos Amores?”

3.1. Delimitação dos locais de ocorrência, datas, abrangência e âmbito do evento

O evento que se propõe no presente trabalho prospectivo abrange exposições e espectáculos relacionados com as sete artes e os seus locais de ocorrência: trata-se de sete jardins da cidade de Coimbra, já referidos na secção 3.4. Cada semana é dedicada a uma arte e os espectáculos ou exposições ocorrem num único jardim em cada semana.

Devido aos problemas estruturais da cidade ao nível da oferta de alojamento de alta qualidade, procura-se conciliar as semanas em que os eventos ocorrem com as datas da realização de Congressos na cidade, de modo a alargar o público-alvo. Para tal, propõe-se uma atitude proactiva por parte da organização deste evento no sentido de contactar as entidades organizadoras de Congressos, através do envio de brochuras ou da mobilização de membros da equipa de forma a sensibilizar os congressistas relativamente à natureza e aos objectivos do evento. Sugere-se a disponibilização de transporte gratuito até aos espectáculos e organização de visitas guiadas pela cidade, de forma a estimular o artesanato e gastronomia locais mediante o consumo turístico.

Tendo em conta a realização de Congressos em Coimbra e a existência de outros eventos, sugere-se a seguinte calendarização¹².

Coimbra, Cidade dos Amores?			
Local	Arte	Data	Outros Eventos/Congressos na mesma semana
Jardim Botânico	Música	25/02 a 02/03	XVI Jornadas de Aterosclerose (28-29) Feira do Disco (início a 2 de Março)
Penedo da Saudade	Literatura	19/04 a 25/04	Jornadas Internacionais de Enfermagem da Primavera (17-19) XV Festival Caminhos do Cinema Português (19-26) Feira do Livro (início a 21 de Abril) III Encontro Nacional de Estudantes de Bioquímica (24-26)
Choupal	Cinema	10/05 a 16/05	Queima das Fitas (3-10) Encontro Nacional da Ordem dos Farmacêuticos (9-10)
Jardim da Sereia	Pintura	21/06 a 27/06	XVII Jornadas Internacionais de Oftalmologia (20-21) WNI 2008 – Workshop on Nonparametric Inference (26-28)
Parque Verde do Mondego	Dança	Agosto (?)	Festival de Música
Parque Doutor Manuel Braga	Escultura	11/09 a 17/09	XI Encontros Mágicos (16-21) Feira Internacional de Magia
Quinta das Lágrimas	Teatro	18/10 a 24/10	Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (17-18) Acústica 2008 (21-24); X Curso de Reumatologia (24-25)

¹² Informação relativa às datas de Congressos (HUC, s/d; UC, “Eventos”, s/d). À data da redacção deste artigo (Janeiro de 2008) não foi possível obter mais informações sobre outros Congressos a realizar em Coimbra, sendo os Congressos aqui referidos quase exclusivamente da organização dos Hospitais da Universidade de Coimbra, mas sabemos existirem muito mais.

3.2. Descrição das formas de apresentação do evento

Coimbra, Cidade dos Amores?	
Arte	Artistas participantes/ Actividades
Música	Mariza; The Gift; Maria João e Mário Laginha Club Jazz ao Centro 5ª Punkada (jovens do Núcleo Regional do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral) Conservatório de Coimbra e Conservatório Nacional
Literatura	Encontro Internacional de Poetas (FLUC): Leitura de poemas Oficina de Poesia (FLUC): Leitura de poemas; Dinamização de workshops de Escrita Criativa Projectção de poemas visuais Recital de poesia acompanhado por piano
Cinema	<i>Casablanca</i> (1942), Michael Curtiz; Outros filmes de amor Projectção de filmes com características adaptadas a cidadãos com deficiência auditiva ou visual
Pintura	Re-interpretação da temática inesiana e de obras famosas sobre o tema Amor (Alunos da ARCA, Escola Universitária das Artes de Coimbra) Atelier de pintura ao vivo; Pintores que pintam com o pé ou com a boca Workshop de pintura e pintura de <i>graffitis</i> em tela Eni D'Carvalho: exposição de obras voltadas para a forma de percepção dos cegos ¹³ Artistas da ANACED (Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência)
Dança	Companhia Olga Roriz: <i>O Amor ao canto do Bar vestido de Negro; Pedro e Inês</i> Escola de Dança do Conservatório Nacional e escolas de dança de Coimbra Grupo AFIDance (Associação Nacional para a Integração da Pessoa Deficiente)
Escultura	Workshops e ateliers de escultura ao vivo; Esculturas na areia Estátuas vivas retratando momentos do mito inesiano Esculturas feitas em chocolate ou outro material comestível (Pastelarias de Coimbra) Re-interpretações de "O Beijo" de Auguste Rodin (alunos da ARCA) Exposição de esculturas por artistas da Fundação AFID Diferença
Teatro	Grupo CRINABEL; Centro de Recuperação Infantil de Abrantes (CRIA) Trigo Limpo teatro ACERT (Associação Cultural e Recreativa de Tondela) Oficina de Teatro do ACM; Curso de Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra S. A. Marionetas: <i>A Culpa foi da Inês</i> Escola da Noite: Re-interpretação da tragédia A Castro de António Ferreira Habitantes do Bairro da Rosa ¹⁴ : <i>Sonho de Uma Noite de Verão</i> de Shakespeare
Em todas as Artes	Lançamento de um Concurso para cada Arte, aberto a toda a população, subordinado ao tema "Coimbra, Cidade dos Amores?"

3.3. Enquadramento do Produto no Sistema Turístico, Cultural e Artístico da Região

O produto turístico "Coimbra, Cidade dos Amores?" enquadra-se no sistema turístico, cultural e artístico da região e do município de diversas formas.

A interligação deste produto com as restantes atracções da cidade, pode passar pela criação de um roteiro turístico das atracções nas áreas limítrofes do local de ocorrência do evento¹⁵.

A interligação deste projecto com o Encontro Internacional de Poetas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e com a Oficina de Poesia da mesma Faculdade, poderia aumentar a visibilidade de ambos os projectos intervenientes, potenciando o interesse pela produção artística de Coimbra.

Propõe-se que em cada semana seja promovido não só o evento proposto neste trabalho, mas também as iniciativas culturais a serem realizadas em Coimbra nas semanas ou meses seguintes ao evento¹⁶.

¹³ Eni D'Carvalho é uma artista plástica que procura integrar os cegos no contexto das artes plásticas, mediante a apresentação de obras voltadas para a sua forma de percepção, nomeadamente, através da utilização de planos tridimensionais, texturas diferenciadas e descrições das telas em Braille, tinta e áudio (Notícias Portal do Cidadão com Deficiência, 2003).

¹⁴ Iniciativa semelhante à realizada no âmbito de "Coimbra 2003, com habitantes do Bairro da Relvinha, de modo a quebrar as barreiras à inclusão social.

¹⁵ Deste modo, na semana dedicada à Música, que se propõe que possa ocorrer no Jardim Botânico, incentiva-se a visita à Universidade, à Biblioteca Joanina, à Sé Nova, ao Museu Machado de Castro e ainda a outras atracções existentes na Alta.

¹⁶ Através de brochuras, panfletos, flyers ou do site do evento na Internet, ou da concessão de descontos ou algumas entradas gratuitas nessas iniciativas culturais aos espectadores deste evento.

3.4. Recursos e Gestão de meios

Alguns dos artistas intervenientes poderiam ser artistas conhecidos na sua área, o que aumentaria o impacto do evento junto do público e da comunicação social. No entanto, para diminuir os custos do evento, poder-se-ia contactar escolas de arte, associações culturais e recreativas ou associações que promovam a expressão artística de cidadãos com deficiência. Para além da redução dos custos para a Câmara, estes grupos poderiam conseguir uma maior visibilidade para os seus projectos.

Um terço das receitas ficaria para a organização do evento, sendo o restante valor doado a entidades que promovam a expressão artística de pessoas com deficiência¹⁷.

Deste modo seria imprescindível garantir alguns patrocínios para o evento, de forma a suprir os custos envolvidos neste projecto¹⁸. Apesar de este evento não ter fins lucrativos, é importante que o saldo deste seja positivo, de forma a que haja verbas que possam ser re-investidas no turismo e na cultura, para evitar que o ciclo de desinvestimento na cultura a que actualmente se assiste se perpetue¹⁹. O objectivo primário das iniciativas culturais não deverá ser o lucro; no entanto, perante prejuízos sucessivos, com que meios se poderá continuar a financiar a cultura?

3.5. Articulação deste evento com o Plano Estratégico Nacional do Turismo, PENT

Este evento poderia ser articulado com o PENT, que advoga a necessidade de promover um calendário de eventos de modo a construir um calendário de animação local preenchido, “que permita enriquecer a experiência do turista e aumente a atractividade do destino para o organizador de Turismo de Negócios” (Turismo de Portugal, s/d).

O PENT valoriza ainda a utilização da História de Portugal, da Literatura e da Música para o enriquecimento do conteúdo de áreas urbanas. Neste sentido, a celebração da história de Inês de Castro poderia contribuir para uma melhor animação da cidade e ainda para aumentar o interesse dos turistas estrangeiros pela História de Portugal e enriquecer a sua experiência no destino.

Devido à sua articulação com o PENT e por promover a cooperação de diversas entidades, este projecto apresentaria as condições necessárias para uma candidatura ao QREN²⁰, uma vez que potencia a animação e conseqüente dinamização e desenvolvimento de uma Zona Turística de Interesse.

Conclusão

Coimbra é uma cidade rica em património monumental e histórico. No entanto, urge criar a imagem de que Coimbra é igualmente uma cidade com vida, onde algo acontece, e não uma cidade meramente presa ao passado e à tradição.

Com a realização deste estudo concluiu-se que, apesar de a produção cultural em Coimbra ser considerável, o seu consumo é ainda reduzido. Os principais problemas detectados na área da cultura foram o seu reduzido financiamento e, a ele associada, a falta de divulgação das iniciativas empreendidas nesta área. É ainda observável a falta de cooperação entre as áreas do Turismo e da Cultura.

Procurou reunir-se algumas propostas para a dinamização da actividade turística, cultural e artística de Coimbra mediante a apresentação do produto turístico “Coimbra, Cidade dos Amores?”. Pelo facto de este ser um evento também de beneficência crê-se que poderia atrair mecenato, patrocínios de entidades privadas, contributos de grande relevância tendo em conta o limitado orçamento que é destinado à Cultura. Para além disso, crê-se que um evento deste tipo atraia a Comunicação Social, nomeadamente a Televisão, o que é importante para garantir uma promoção eficaz da iniciativa.

17 Núcleo Regional do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral; APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) de Coimbra; ANACED (Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência); AFID (Associação Nacional para a Integração da Pessoa Deficiente); CRIA (Centro de Recuperação Infantil de Abrantes) e CRINABEL.

18 Pagamento da remuneração aos artistas e respectivas equipas de apoio e, mesmo não auferindo muitos artistas qualquer remuneração, a Câmara necessitaria de verbas para lhes fornecer alimentação e alojamento sempre que tal se justificasse. Também para suportar o custo da vedação dos jardins, da promoção do evento, do sistema sonoro ou dos estrados são requeridas elevadas despesas.

19 Importa salientar que com esta proposta não se sugere que o financiamento da Cultura não é um “dever” da Câmara, mas procura-se apresentar uma alternativa para que, em “tempos difíceis”, a Cultura não deixe de florescer e caia no esquecimento.

20 O QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) “constitui o enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período de 2007 a 2013” (QREN, s/d).

Uma vez que faltam infra-estruturas em Coimbra para iniciativas deste género, o aproveitamento dos seus jardins para a divulgação artística e cultural poderá ser uma medida com a dupla vantagem de, por um lado, suprir a falta das referidas infra-estruturas e, por outro lado, melhorar as condições de segurança destes espaços verdes, promovendo a sua qualificação bem como a sua imagem junto do público.

Concluiu-se também que o Turismo de Congressos e Convenções tem um grande potencial em Coimbra. Porém, importa articular directamente este tipo de turismo com outros tipos de turismo, nomeadamente com o Turismo Cultural, de forma a aumentar as receitas no município e a melhorar a imagem de Coimbra enquanto destino de Turismo de Congressos.

Para além disso, urge apostar na Cultura, nos eventos, i.e. no “software” do turismo, de modo a fixar turistas e aumentar o número de dormidas.

Perante o sucesso do produto “Coimbra, Cidade dos Amores?”, passar-se-ia, possivelmente, a investir mais na cultura e na sua divulgação, sendo deste modo fomentados os hábitos culturais da população, o que culminaria na criação de um “círculo virtuoso”.

Em suma, conclui-se que este evento poderia contribuir de forma positiva quer para o Turismo quer para a Cultura, uma vez que estas duas áreas não são contraditórias mas complementares, fundindo-se no conceito de Turismo Cultural.

Bibliografia

Amigos da Cultura (2008). Pelo Direito à Cultura e pelo Dever da Cultura! [online]. Disponível em [consultado em 30.07.2008]: <<http://amigosdacultura2008.blogspot.com>>

—. “Carlos Encarnação: ‘Debate não passou das generalidades’” [online]. Disponível em [consultado em 04.03.2008]: <<http://amigosdacultura2008.blogspot.com/2008/02/carlos-encarnao-debate-no-passou-das.html>>

Beni, Mário Carlos (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC.

Bertalanffy, Ludwig von (1973). *Théorie générale des systèmes*. Paris: Dunod.

CMC – Câmara Municipal de Coimbra (2008). Acta 09-01-2006. Acta da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Coimbra [online]. Disponível em [consultado em 30.01.2008]: <<http://www.cm-coimbra.pt/actas/2006/acta0109.htm>>

Cunha, Vasco da; Deloitte (2007). “Plano Estratégico de Coimbra. Diagnóstico Final” [online]. Disponível em [consultado em 17.01.2008]: <www.cm-coimbra.pt/ficheiros/800_urbanismo/PEPU_1fase/04-Diag.Final.pdf>

DN – Diário de Notícias (2004). “Relatórios de Coimbra 2003 por divulgar um ano depois” [online]. Disponível em [consultado em 30.12.2007]: <dn.sapo.pt/2004/12/19/artes/relatorios_coimbra_2003_divulgar_ano.html>

Encarnação, Carlos (2005). Carlos Encarnação. In Conselho da Cidade de Coimbra. Coimbra 2003: e depois da festa? Coimbra: Grupo da Cultura, pp. 24–27.

- Festival de Jardins Ponte de Lima (s/d). Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima: Regulamento [online]. Portugal Interactivo. Disponível em [consultado em 23.01.2008]: <http://www.pi.com.pt/jardins2007/pt/Regulamento_Festival_Jardins.pdf>
- Fortuna, Carlos, Ed. (1995). Turismo e cultura em Portugal: quatro estudos sobre mentalidades, práticas e impactes sociais. Coimbra: CES-FEUC.
- Gratton, C. e Taylor, P.D (1995). Impacts of festival events: a case-study of Edinburgh. In Ashworth e Dietvorst. Tourism and spatial transformations – Implications for policy and planning. London: CAB International.
- Hernandez, Abílio (2005). Abílio Hernandez. In Conselho da Cidade de Coimbra. Coimbra 2003: e depois da festa? Coimbra: Grupo da Cultura.
- HUC – Hospitais da Universidade de Coimbra (s/d). “Listagem de Actividades do Centro de Congressos” [online]. Departamento de Educação e Investigação. Centro de Congressos. Disponível em [consultado em 22.01.2008]: <<http://www.huc.min-saude.pt/centrocongressos/actividadescsc.html>>
- JN – Jornal de Notícias (2004). “Coimbra 2003: Credores (des)esperam” [online]. Disponível em [consultado em 30.01.2008]: <jn.sapo.pt/2004/12/23/cultura/credores_desesperam.html>
- Lotman, Iuri (cop. 1996-). La semiosfera. Madrid: Cátedra.
- Notícias Portal do Cidadão com Deficiência (2007). “Obras da Escultura nacional em exposição” [online]. Disponível em [consultado em 30.01.2008]: <<http://www.pcd.pt/noticias/ver.php?id=6333>>
- (2003). “Não é bom viver em Braga para quem tem deficiência” [online]. Disponível em [consultado em 30.01.2008]: <<http://www.pcd.pt/noticias/ver.php?id=1374>>
- Nunes, Mário (1989). Nos caminhos do Património. vol. II. Coimbra: GAAC – Grupo de Arqueologia e Arte do Centro: Minerva.
- Oliveira, J. M. Paquete de (2004). O Público não existe: cria-se. Novos Media, Novos Públicos?. In Gomes, Rui Telmo, Ed. Públicos da cultura: Actas do Encontro organizado pelo Observatório das Actividades Culturais. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, pp. 143–151.
- QREN (s/d). Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 Portugal [online]. Disponível em [consultado em 30.03.2008]: <www.qren.pt>
- Queirós, Margarida (1983). Actividade Cultural do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Coimbra, 1983. Reis, José (2006). “A lição de Coimbra” [online]. Público – Edição Impressa – Cultura. Centro de Estudos Sociais. Disponível em [consultado em 30.01.2008]: <<http://www.ces.uc.pt/jr/opin/20060201pub.pdf>>
- Ribeiro, Rosa Maria Pais (2002). Inês de Castro na Literatura, no Cinema e nas outras Artes. Santiago de Compostela: [s.n.].
- RTC – Região de Turismo do Centro (s/d). “Parque Verde do Mondego” [online]. Disponível em [consultado em 30.01.2008]: <<http://www.turismo-centro.pt/espaco/ver.php?id=50>>
- Santos, Helena [et al] (1999). Consumos Culturais em cinco Cidades: Aveiro, Braga, Guimarães e Porto. Coimbra: CES-FEUC.
- Serviços Culturais das Câmaras Municipais de Coimbra e Miranda do Corvo (2003). Caminhando... pela Rota de Miguel Torga. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro.
- Sociedade Portuguesa de Acústica (s/d). “Acústica 2008” [online]. s/d. Disponível em [consultado em 30.01.2008]: <http://www.spacustica.pt/images/Acustica2008_v2.pdf>
- Sousa, Maria Armanda de Almeida e. Mosteiro de Santa Cruz (2000): especial incidência sobre o Jardim de Santa Cruz (ou Sereia). Coimbra: Gráfica de Coimbra, D.L.
- Turismo de Portugal (s/d). “PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo” [online]. Disponível em [consultado em 30.01.2008]: <<http://www.portugal.gov.pt/NR/rdonlyres/75BB51B4-25DD-408D-A06F-214C54BC38E80/PENT.pdf>>
- UC-Universidade de Coimbra (s/d). “Eventos” [online]. Disponível em [consultado em 22.01.2008]: <<https://vovoc.uc.pt/uc/>>
- . “Jardim Botânico da Universidade de Coimbra” [online]. s/d. Disponível em [consultado em 30.01.2008]: <<http://www.uc.pt/jardimbotanico>>